

Carta-programa para a gestão da FEUSP

Esse documento tem a intenção de apresentar as propostas e o programa de ação da Chapa composta por Carlota Boto e Valdir Heitor Barzotto, candidatos à direção e vice-direção da Faculdade de Educação da USP.

A despeito da pandemia da covid 19 e da tragédia sanitária que ela representa, a despeito das lamentáveis opções políticas de nossos governantes no âmbito federal, vivemos hoje na Universidade de São Paulo um tempo de muitas esperanças. Temos na Faculdade o término de uma gestão muito bem-sucedida, uma vez que se mostrou capaz de traduzir em ações suas propostas e compromissos de campanha, tendo produzido formas de gestão inovadoras mediante a pandemia. Convivemos, na verdade, com uma tradição de gestões democráticas, que muito honraram o coletivo dos/as docentes, estudantes e funcionários/as desta casa. Além disso, no tocante à Reitoria, presenciamos também um momento auspicioso, posto que a chapa que venceu a eleição para a gestão 2022-2026 tem expressado sua plataforma de inclusão, de respeito à diversidade e de democratização das instâncias de poder. Poderemos, portanto, ter uma articulação ativa com a Reitoria, tendo em vista a disputa pelo atendimento de nossas demandas principais – reposição das perdas salariais de funcionários/as e docentes, reposição dos claros efetivos de funcionários/as e docentes, progressão horizontal de funcionários/as e docentes – assim como a garantia de estrutura para o funcionamento das diferentes frentes de trabalho exigidas, secundada pela orga-

¹ Carlota Boto é professora da área de Filosofia da Educação da FEUSP desde 2001. Começou sua carreira como professora das primeiras séries do hoje Ensino Fundamental, licenciou-se em Pedagogia e em História na USP, fez mestrado na Faculdade de Educação e doutorado na FFLCH. Em 2011, defendeu seu trabalho de livre-docência na FEUSP. Durante 15 anos foi professora de História da Educação na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, no campus de Araraquara. Atualmente, coordenando o GEFHIPE, orienta mestrados e doutorados no Programa de Pós-Graduação em Educação na FEUSP. É bolsista produtividade 1D do CNPq e uma das pesquisadoras principais do Projeto Temático da FAPESP intitulado Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação. Tem trabalhado, em suas pesquisas, temas concernentes aos campos da história e da filosofia da educação. Na FEUSP, foi vice-presidente da Comissão de Graduação por duas vezes, foi vice-chefe e atualmente é chefe do EDF.

² Valdir Heitor Barzotto é professor de Metodologia do Ensino de Português na FEUSP desde 2001. Iniciou no Ensino Superior na UNIOESTE, em 1990, tendo antes lecionado para adultos e adolescentes. Formou-se em Letras pela UFPR e fez Mestrado e Doutorado em Linguística no IEL/UNICAMP. Credenciado no Programa de Pós-graduação em Educação desde 2002 e no de Filologia e Língua Portuguesa desde 2005. Exerceu atividades de administração em diferentes instâncias tendo sido Presidente da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional de 2014 a 2018 e Presidente da Comissão de Pesquisa, nov 2020-fev2022. Tem se dedicado à pesquisa sobre leitura e escrita em todos os níveis de escolaridade, coordenado contínuos projetos, publicando e orientando pesquisas de graduação, mestrado e doutorado, bem como supervisionando pesquisas de pós-doutorado.

nização do diálogo interno e pela transparência em todas as ações administrativas e pedagógicas.

A Faculdade de Educação da USP é uma instituição histórica, que tem suas raízes na projeção dos primeiros republicanos, quando, em 1892, é promulgada uma lei que previa a instalação, junto à Escola Normal da capital, de um curso superior voltado para a formação de professores das escolas normais e dos ginásios. Conforme consta do próprio site da Faculdade, embora a Reforma Sampaio Dória em 1920 previsse a criação de uma Faculdade de Educação, essa instituição não chegou a ser criada naquela época. Apenas em 1933 seria instalado o Instituto de Educação, logo incorporado à Universidade de São Paulo, para se transformar posteriormente, em 1938, na Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Esta depois passaria a ser chamada Departamento de Educação. Em 1969, com a criação do novo Estatuto da Universidade de São Paulo, em virtude da Reforma Universitária de 1968, foi criada a Faculdade de Educação da USP (FEUSP), que passou a operar a partir do início de 1970.

Quando o Departamento de Educação foi criado, uniram-se as cátedras de Administração Escolar e Educação Comparada; de História e Filosofia da Educação; e de Didática Geral e Especial. O Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras vinculou-se também ao Centro de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Tributária dessa história, a FEUSP hoje conta, como se sabe, com três departamentos: o de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), o de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) e o de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM).

Cada um dos três departamentos tem uma vocação específica que foi se construindo ao longo do tempo. Cada um dos departamentos contribui para dar forma à organização da estrutura didática e de pesquisa da FEUSP. Posteriormente, a partir da reforma do Estatuto da USP, cujo novo texto foi aprovado pelo Conselho Universitário em setembro de 1988, a Faculdade passou a ser organizada também à luz de Comissões: a de Pós-Graduação, a de Graduação, a de Pesquisa, a de Cultura e Extensão e, mais recentemente, a CCNInt. Cada uma delas assume responsabilidades e desafios que lhes são próprios, todas elas contribuindo para a edificação do Projeto Acadêmico da instituição.

A FEUSP, que integra o conjunto das unidades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo, tem cumprido sua finalidade de formar professores e especialistas em diferentes áreas, bem como de produzir conhecimento, colocando-o à disposição da sociedade. Nesse sentido, trata-se de formar, em uma perspectiva crítica e sólida, os profissionais do ensino, fomentando a investigação teórica e prática no território da educação. Além disso, será importante estabelecer uma articulação entre a formação de professores/as

oferecida no curso de Pedagogia e aquela fornecida aos/às estudantes das demais licenciaturas. A busca de entrelaçamento entre o projeto de formação de professores/as da FEUSP e seu programa de pós-graduação também parece importante. O papel que a FEUSP tem cumprido ao longo de sua história é o de garantir condições para uma formação tão sólida quanto crítica em nível de Graduação e de Pós-Graduação, permitindo aos profissionais por ela formados condições de refletir sobre as práticas existentes, produzindo de modo interdisciplinar sua própria atuação didática e fazendo avançar o conhecimento na área da Educação nos diferentes níveis. É indispensável, portanto, que haja diálogo entre os cursos de graduação e as disciplinas de pós-graduação.

No que diz respeito ao ensino e à pesquisa, poderíamos criar fóruns de partilha e de diálogo entre os/as docentes, estudantes e funcionários/as, com a finalidade de colocar a público e debater, tanto aquilo que fazemos em sala de aula quanto os resultados de nossa investigação acadêmica. Seminários, colóquios, conferências, rodas de conversas... Enfim, vários formatos poderiam ter lugar com vistas a que passe a existir maior diálogo e um conjunto mais amplo de projetos coletivos de ensino e de pesquisa.

A FEUSP tem como um de seus componentes primordiais a Escola de Aplicação, instituição que constitui uma referência na formação de crianças e de jovens na cidade de São Paulo. A Escola de Aplicação hoje proporciona uma experiência muito profícua, com um modelo de ensino bastante inovador e criativo, impactando não apenas a formação de seus/as alunos/as, como também a formação de professores/as levada a cabo pela FEUSP, quando os/as estudantes têm a oportunidade de fazer estágios e de participar em projetos, construídos a partir de um planejamento recíproco entre universidade e escola. A formação de professores/as na FEUSP articula-se, assim, pelo vínculo com a escola pública, seja como objetivo, seja como projeto e/ou como método de ação. A preparação docente, ancorada no programa de formação de professores/as, o qual se consolida paulatinamente mediante constante reflexão, conta ainda com um projeto de estágios e de prática de ensino intrinsecamente articulado com uma ideia de troca e de partilha entre a universidade e as escolas.

A universidade tem um papel de destaque a desempenhar junto às redes públicas de ensino, tanto respondendo às demandas propostas pela sociedade, quanto evidenciando novas questões necessárias com vistas a uma sociedade mais fraterna e, para tanto, a uma escola mais justa. Isso requer a formação de cidadãos e cidadãs com espírito público, vocacionados/as para agir em direção aos interesses de natureza pública. Entendemos que a FEUSP articula um conjunto amplo de saberes pedagógicos, o qual não apenas tem presença em seu interior, mas que também dialoga com outros campos do conhecimento, em todas as

áreas de referência para a formação de professores/as.

A FEUSP preza o diálogo com seus/suas estudantes, seja por meio do Centro Acadêmico Professor Paulo Freire e da representação discente nos diferentes órgãos colegiados, seja pelo encontro com grupos e/ou turmas de alunos/as. Para tanto, tencionamos incentivar também a continuidade da publicação da Revista Futuro do Pretérito, editada pelas/os estudantes de nossa Faculdade. A direção da FEUSP, nesse sentido, estará sempre aberta para ouvir, dialogar e interagir com o corpo estudantil, entendendo que este é sensível às necessidades de aprimoramento do trabalho educacional.

Do mesmo modo, no que diz respeito aos/às funcionários/as, a Direção da FEUSP estará aberta para ouvir as demandas dos diferentes setores e procurar combinar as necessidades da administração com os interesses dos diversos atores nela envolvidos. Entendemos ser a atuação dos/as funcionários/as de fundamental importância para a construção cotidiana de um ambiente educacional adequado à garantia da qualidade das atividades-fim da Unidade. A participação coletiva dos/as funcionários/as é sempre decisiva para a gestão de cada uma das unidades da Universidade. Para isso, serão necessárias a articulação de todos os setores, a busca de formas de aperfeiçoamento contínuo e a valorização das diferentes competências construídas nesse processo.

Com vistas a manter a FEUSP no caminho já traçado e de fazê-la avançar em sua própria reelaboração mediante os novos desafios, propomo-nos a reunir esforços para a criação de um Centro de Formação de Professores, o qual, instalado na própria Faculdade, se faria capaz de articular as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão já existentes. Isso permitirá a articulação entre teorias, práticas, disciplinas e projetos de intervenção a partir de uma pluralidade de abordagens. Por meio da Cultura e da Extensão, a FEUSP tem garantido a formação continuada de professores/as e procurado alimentar suas pesquisas e ações por meio da interação com diferentes espaços educativos presentes na sociedade. Seria importante articular os esforços dirigidos aos projetos de Cultura e Extensão, especialmente no tocante aos cursos de extensão, com a finalidade de estabelecer um projeto coletivo, agregado ao Centro de Formação de Professores, de maneira a desenvolver sequências curriculares e matérias de ensino de interesse dos professores especialmente da rede pública de ensino.

A FEUSP deve manter-se como uma instituição democrática, independente, inclusiva e socialmente referenciada. Pensando no necessário protagonismo que a Unidade deve assumir, defendemos que se constitua um Observatório da Educação, o qual, bem como o Centro de Formação de Professores, antes referido, foi já previsto pela gestão anterior. A ideia é a de que o Observatório da Educação possa reunir o acompanhamento já realiza-

do debate nacional e internacional sobre Educação, identificando aspectos para os quais será necessário investimento de energia. Para tanto, poderia ser mobilizado, por exemplo, o próprio Grupo de Trabalho intitulado Em defesa da escola pública, o qual já se ocupa dessa tarefa, e que, portanto, teria todas as condições de tornar realidade essa proposta.

O Observatório da Educação, assim como outros grupos de trabalho, subsidiaria a direção para o esperado posicionamento firme e embasado mediante as políticas públicas nacionais, estaduais e municipais, explicitando sua adesão ou sua resistência, expondo os pontos de divergência e manifestando uma atitude propositiva para indicar caminhos alternativos, quando for o caso. Trata-se de uma instância voltada para reunir conhecimentos para embasar os necessários debates a respeito do tema em defesa da Universidade, da formação e do conhecimento.

Teremos, no ano de 2022, a avaliação institucional da unidade, dos departamentos e dos docentes. Seria importante aproveitar a oportunidade para estabelecermos uma comissão de diagnóstico, de maneira a que possamos verificar, por nós próprios, nossos méritos, mas também nossas lacunas e dificuldades no plano da pesquisa, do ensino e da cultura e extensão.

À luz do exposto, propomos que sejam garantidas as condições para:

1. produzir e difundir conhecimento novo no campo da Educação;
2. aprimorar a formação cultural e a atualização de docentes, funcionários e estudantes;
3. aprimorar formas de incentivar e apoiar efetivamente o trabalho de pesquisa acadêmica, enfatizando a Educação como área prioritária;
4. estimular o desenvolvimento de projetos interunidades;
5. promover a extensão cultural, em especial a organização de cursos de formação de professores/as da rede pública;
6. fortalecer vínculos e parcerias com a rede pública de educação básica, tanto por meio dos estágios como de estabelecimento de projetos em conjunto;
7. manter a boa convivência acadêmica e profissional na unidade, com vistas à colegialidade docente;
8. trabalhar pela inclusão, pelo reconhecimento e respeito às diversidades;
9. manter busca permanente de mecanismos para superar as dificuldades impostas pela pandemia, assegurando mecanismos de segurança sanitária;
10. garantir a qualidade do ensino ministrado e a busca de estabelecimento de pontos de contato entre as disciplinas, com vistas à interdisciplinaridade;
11. apoiar a publicação da revista Educação e Pesquisa e de todas as outras publicações advindas da iniciativa de nossos docentes;

12. aprofundar as formas de internacionalização existentes.

Para perfilharmos tais objetivos, propomos a realização de uma gestão democrática e participativa, fundada no pluralismo das ideias e no debate contínuo. Propomos zelar pela qualidade de ensino, pela liberdade de cátedra e pela ampliação das oportunidades dos/as estudantes, no sentido de obtenção de bolsas de estudos e de vínculo com grupos de pesquisa, estimulando, ainda, a captação de recursos de instituições de fomento como a CAPES, o CNPq e a FAPESP. Propomos o incentivo a atividades de cultura e extensão, que possam atingir especialmente parcelas que, de outra maneira, não teriam acesso à universidade pública. Sugerimos também um trabalho ativo e crítico, com vistas a manter a excelência da pesquisa realizada, estimulando sua divulgação em periódicos qualificados, em livros ou em eventos de cunho acadêmico e científico, bem como a realização de palestras para o grande público e de entrevistas para os diferentes meios de comunicação.

Por fim, em todas as nossas atividades, pretendemos encontrar formas de incluir a participação voluntária dos/as professores/as seniores, cuja trajetória foi determinante para que nossa Faculdade pudesse ser aquilo que hoje ela é.

Em termos de ações, propomos:

1. apoio a políticas institucionais voltadas para a graduação e pós-graduação, mediante a constante revisão, atualização e criação de disciplinas em ambos os níveis;
2. realização de Seminários periódicos (abertos ao público) contemplando o convívio acadêmico de todos os estágios da vida acadêmica, desde os graduandos até os/as professores/as seniores;
3. fortalecimento do Centro de Apoio ao Gerenciamento de Projetos, com a organização de esforços de construção de projetos coletivos de pesquisa e extensão;
4. aprimoramento das representações nos diversos órgãos colegiados e estímulo à participação de todos os segmentos nas instâncias decisórias da Faculdade;
5. incentivo à realização de concursos de Livre-Docência nas diferentes áreas e obtenção de novos cargos de professor titular para a unidade;
6. solicitação de contratação de docentes e funcionários/as pela via de concurso de efetivação, após consulta às necessidades das diferentes áreas;
7. difusão, divulgação e estímulo às oportunidades de participação em editais, linhas de financiamento, projetos institucionais, etc.;
8. distribuição, de modo equilibrado, das disciplinas na grade didática, de modo a atender os três turnos de ensino;

9. estímulo à adesão e proposição pelos docentes de projetos de graduação, pesquisa e extensão universitária, bem como a solicitação de bolsas de estudos para os estudantes de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doc;
10. cooperação com as comissões estatutárias e trabalho em parceria com os Departamentos;
11. estímulo à formação de grupos de trabalho que possam dialogar com os órgãos ligados à Reitoria e com outros órgãos centrais.
12. criação de condições para a busca, organização e aprofundamento dos conhecimentos a respeito da internacionalização e da inovação no campo educacional, assim como dos princípios éticos necessários a todas as atividades acima arroladas.

É necessário, outrossim, conferir visibilidade a nossas ações. A Faculdade de Educação, tanto no que diz respeito ao ensino, quanto no tocante à pesquisa e à extensão tem desenvolvido ações extremamente meritórias, que lhe conferem originalidade e relevância acadêmica e social. É preciso que a sociedade, a comunidade e a própria Universidade como um todo, através dos meios de comunicação e das redes sociais, venha a conhecer aquilo que de bom é produzido por nós. Por fim, compreendemos que este documento expressa apenas um conjunto de intenções, sendo que a viabilização da plataforma aqui enunciada será fruto de um empenho coletivo, democrático, plural e entrelaçado, mediante o qual todos os setores ativamente participantes – docentes, funcionários e estudantes – deverão ser contemplados e envolvidos. Mais do que isso, os propósitos e as metas expressos no presente documento, resguardados seus princípios, não eliminam a abertura para que haja outras iniciativas e alternativas, que, não previstas em uma carta-programa, se fizerem necessárias, urgentes e criativas do ponto de vista da trajetória institucional.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2022

Carlota Boto
Valdir Heitor Barzotto